

A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL INCLUÍDOS NA SALA DE AULA COMUM

Neidyana Silva de Oliveira ¹

Francisca Jamília Oliveira de Barros ²

Lilianne Moreira Dantas ³

Maria do Socorro Moraes Soares Rodrigues ⁴

Adriana Leite Limaverde Gomes ⁵

RESUMO

O presente artigo, fundamentado na teoria sócio histórica, apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da UFC. Neste texto, objetiva-se analisar a produção escrita de textos narrativos produzidos por estudantes com deficiência intelectual (DI), verificando, particularmente, os elementos do enredo e sua macroestrutura. O estudo, de natureza qualitativa, apresenta os resultados da aplicação de um pré e pós-teste que consistiram num reconto escrito de uma narrativa lida pela pesquisadora. Participaram da pesquisa cinco estudantes que apresentavam DI, todas matriculadas em turmas comuns de 2º, 3º e 5º anos da rede municipal de Fortaleza, Ceará. Os dados coletados apontaram que de cinco estudantes, apenas uma delas demonstrou melhor desempenho na produção textual entre o pré e o pós-teste, uma manteve o mesmo desempenho, e três delas não ampliaram qualitativamente seus desempenhos de escrita sugerindo regressão. Verificou-se que, apesar da regressão quanto ao desempenho da produção textual por três participantes, duas delas apresentaram textos com maior qualidade quanto à representação gráfica, assim como demonstraram evolução na qualidade de produtoras de texto. Concluímos que a produção de um reconto escrito exigiu das participantes, principalmente, a evocação de informações adquiridas anteriormente, sendo esta uma habilidade relacionada à memória que representa uma atividade com significativa dificuldade para pessoas com DI. Apesar das dificuldades expressas de quatro participantes, verificou-se que todas demonstraram capacidade para produzir um reconto elencando ideias principais, personagens, além da manutenção da ordem dos eventos narrativos.

Palavras-chave: Deficiência intelectual, Reconto escrito, Sala de aula comum.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte de dados de uma pesquisa⁶ mais ampla realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, objetivou investigar, na sala de aula comum, quais as influências das atividades de revisão e reescrita de textos sobre a evolução conceitual da língua escrita de alunos com deficiência intelectual. No presente texto, objetiva-se analisar a

¹ Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, anaydien@yahoo.com.br;

² Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, jamyllia@hotmail.com;

³ Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, lilladantas@hotmail.com;

⁴ Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, professorasocorro@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora, Faculdade de Educação - UFC, adrianalimaverde@ufc.br.

⁶ Revisão e reescrita de textos produzidos por meio do sistema *scala web* por alunos com deficiência intelectual incluídos em sala de aula comum (OLIVEIRA, 2017)

produção escrita de textos narrativos produzidos por estudantes com deficiência intelectual durante a aplicação de um pré e pós-teste, verificando, particularmente, os elementos do enredo e da macroestrutura dessa produção. Ressaltamos que entre a aplicação de pré e pós-teste foram realizadas dez sessões de intervenção, na qual as estudantes com DI, mediadas por estudantes sem esse tipo de deficiência, revisavam e reescreviam textos na sala de aula comum. Toda a turma participa da atividade de intervenção, entretanto, conforme o objetivo da pesquisa, somente os textos das estudantes com DI foram foco de análise.

Na escola, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação de escritores é desafiante, na medida em que as práticas textuais, na sua maioria, não objetivam contribuir para a aprendizagem de habilidades textuais que capacitem os estudantes a utilizarem o discurso escrito que resulte em uma comunicação efetiva entre escritor e leitor. Concordamos com Brilhante (2012), quando a pesquisadora expressa que o desafio da escola é desenvolver a reflexão sobre a língua por meio das situações de leitura e produção textual. Para a efetivação dessa reflexão, é necessário o abandono de práticas pedagógicas que enfatizem as regras gramaticais, acentuação e pontuação, e, que, portanto, colocam em segundo plano a intencionalidade comunicativa.

A escola, ao promover a produção textual, geralmente, não a compreende como uma oportunidade de diálogo, já que a preocupação central do professor é a de destacar os erros ortográficos ou gramaticais (LEAL, 2008). A autora destaca ainda que o objetivo da escrita deve ser a comunicação, de modo que a escola deve promover práticas de escrita que destaquem essa intenção. Oliveira (2017, p.48) explica que “Na escola, o interlocutor da produção textual do aluno é o professor. Nesse sentido, quando ele passa um ‘visto’, dá uma nota ou conceito para o aluno, referente ao seu texto, ele exclui a possibilidade de um diálogo [...]”.

Jolibert (1994) destaca que o escritor para ser competente deve desenvolver competências linguísticas tais como; delimitar o objetivo da sua produção escrita e adequar seu texto à intenção comunicativa, fazendo uso do gênero textual específico para cada situação comunicativa. Essas habilidades, por sua vez, são desenvolvidas pelas crianças quando estas são incluídas em práticas de produção escrita mesmo quando ainda não escrevem alfabeticamente.

A proposta de uma produção textual deve ser feita a uma criança de maneira bem objetiva e delimitada, pois o produtor textual, no caso a criança, precisa compreender a solicitação para que a produza de maneira coerente com a proposta, e para tanto devem ser respeitados seus conhecimentos prévios, já que não poderá produzir um texto coerente sobre um assunto desconhecido. No entanto, Kaufman e Rodriguez (1995) explicam que esse respeito

ao conhecimento infantil não significa limitar as propostas de produção textual e sim, considerar os interesses da criança para ampliá-los.

Especificamente com relação à produção textual por alunos com deficiência intelectual, Gomes e Figueiredo (2010) demonstraram através de pesquisa acadêmica que as pessoas com deficiência intelectual têm capacidade de aprendizagem relacionada à escrita. No entanto, essa aprendizagem, segundo as autoras, dependerá em parte das práticas desenvolvidas pelo professor para incluí-la nas atividades de produção escrita.

Em relação à produção textual por alunos com deficiência intelectual, estudos (GOMES, 2006; SILVA, 2016; BARROS, 2017; OLIVEIRA, 2017) constataram semelhanças entre as produções textuais de pessoas com e sem deficiência intelectual, apesar da dificuldade das pessoas com DI em mobilizar conhecimentos anteriores, como também construir e organizar as ideias que compõem o texto. Em contrapartida, outros estudos (VIEIRA; SILVA; FIGUEIREDO, 2010; KATIMS, 2001; PAOUR, 1991) esclarecem que essas limitações citadas podem ser amenizadas por meio de uma mediação planejada de acordo com as dificuldades apresentadas pela pessoa com DI.

Com base nos resultados originados de pesquisas que trataram da produção textual de estudantes com deficiência intelectual, pretende-se com este artigo contribuir para a ampliação do conhecimento relativo à produção escrita desses estudantes, visando sua inclusão escolar. Para realizar o presente estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, que será explicitada no item que se segue.

METODOLOGIA

Na pesquisa original, adotamos uma metodologia qualitativa ancorados na concepção de que a pesquisa de natureza qualitativa reflete as peculiaridades de um sujeito que está inserido em um contexto específico, fornecendo-nos, pois a capacidade de analisarmos as pessoas respeitando suas individualidades (KUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2013).

Neste trabalho, abordaremos especificamente os dados coletados na aplicação do pré-teste e pós-teste nomeado Reconto escrito de uma narrativa lida pela pesquisadora. Essa aplicação consistiu na leitura realizada pelas pesquisadoras do conto clássico “João e o Pé de Feijão”. Após a leitura, as cinco participantes da pesquisa deveriam realizar o reconto escrito do conto. A realização desse pré e pós- teste específico requereu das estudantes a capacidade de uso das habilidades de compreensão textual, bem como a capacidade para evocar e registrar as informações mais relevantes do texto.

Participaram da pesquisa original cinco estudantes com DI que frequentavam turmas comuns de 2º, 3º e 5º ano do EF em duas escolas da rede municipal de Fortaleza, Ceará. A idade das estudantes variava entre 07 e 16 anos. Respeitando o disposto pelo Comitê de Ética da UFC a respeito de manter o anonimato dos participantes, utilizaremos nomes fictícios ao longo do texto. Na sequência, passaremos a apresentar os resultados dos dados coletados e a discussão dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender ao objetivo do presente texto que visou analisar a produção escrita de textos narrativos por cinco estudantes com deficiência intelectual verificando, particularmente, os elementos do enredo e da macroestrutura dessa produção, destacamos, a seguir, o quadro I que expressa os aspectos observados durante a produção textual.

Quadro 1- Características analisadas no reconto escrito: comparativo entre pré e pós-teste

Aspectos observados	Tereza		Joana		Jéssica		Karla		Renata	
	Pré	Pós								
1 Reescreve o texto considerando as ideias principais e personagens	3	2	3	2	3	3	3	1	2	3
2. Reescreve o texto considerando as ideias secundárias	3	2	2	1	3	3	1	1	1	3
2 Mantém no texto escrito a organização temporal dos eventos de acordo com a história ouvida	3	2	3	3	3	3	2	1	3	3
3 Produz o texto incluindo elementos pertencentes à história lida pela pesquisadora	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
4 Reescreve o texto mantendo o encadeamento entre as sequências com uso de conectores textuais	2	1	2	2	3	3	2	1	2	3
Total	14	10	13	11	15	15	11	07	11	15

Legenda: 1- desempenho baixo; 2- desempenho mediano; 3- desempenho alto

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Analisando a frequência dos desempenhos contida no quadro, é observável que, das cinco participantes, Renata ampliou sua pontuação no pós-teste; Jéssica manteve a mesma pontuação, enquanto Tereza, Joana e Karla diminuíram a pontuação do desempenho.

Esclarecemos que, no presente estudo, o aumento do quantitativo da pontuação está relacionado à melhoria na qualidade do desempenho dos cinco aspectos analisados acerca da produção textual, os quais são: 1 reescrever o texto considerando as ideias principais e os personagens; 2 reescrever o texto considerando as ideias secundárias; 3 manter no texto escrito a organização temporal dos eventos de acordo com a história ouvida; 4 produzir o texto

incluindo elementos pertencentes à história ouvida; 5 reescrever o texto mantendo o encadeamento entre as sequências com uso de conectores textuais. Em contrapartida, a redução na pontuação quanto aos aspectos citados se vincula com a regressão das participantes.

Tomando como referência os resultados apresentados no quadro 1, compreendemos que os dados não são suficientes para explicar uma possível regressão no desempenho das participantes da pesquisa. A realização do reconto escrito exigiu das participantes, principalmente, a habilidade de compreensão textual, evocação e registro de informações essenciais ao texto. Essas habilidades, por manterem relação direta com a memória, interferem nesse tipo de atividade realizada por pessoas com DI, uma vez que esse tipo de deficiência resulta em dificuldade de abstração, memorização e generalização (FIGUEIREDO; POULIN, 2008).

Ao compararmos a pontuação entre o pré e pós-teste, observamos que, no pré-teste, Tereza, Joana e Karla apresentaram melhor desempenho na produção do reconto escrito em comparação com as demais participantes. Destacamos, no entanto, que tanto no pré como no pós-teste, todas as participantes demonstraram resultados semelhantes no aspecto *produz o texto incluindo elementos pertencentes à história ouvida*. Esse resultado comprova que as estudantes já apresentavam a capacidade de produzir textos observando os elementos pertencentes a uma história ouvida.

No intuito de exemplificar, destacamos os textos produzidos por Tereza e Jéssica. Ressaltamos que por elas eximirem maior precisão da informação de que a redução na pontuação do desempenho não significa, necessariamente, perda de qualidade na representação gráfica do texto.

Assim, Tereza apresentou avanços qualitativos na escrita, bem como nas suas atitudes na qualidade de escritora de textos. A aluna demonstrou maior controle sobre sua escrita por meio do uso de duas estratégias de escrita: a silabação durante a escrita de palavras, e a identificação da necessidade de segmentação gráfica entre as palavras escritas. Ressaltamos que as estratégias utilizadas foram assimiladas durante a participação das intervenções em sala de aula comum.

As imagens 1 e 2 ilustram, respectivamente, os textos produzidos por Tereza no pré e pós-teste.

Imagem 1- Reconto escrito por Tereza no pré-teste

AYNAPKBOO
AIRAPLABARRAW
ARALPORAUNB
AIOPOBWA
IAPDQWARRAWSPK
AWPSWRASKRANSO
WUSPEFRWAKMO
AIACEGLAOPWJSIV
WACFG, AORÁFOFTIL
AUTBRAI/AOWETILAT
IANTROTORTIUNFTLA
WITREFOTIWE - LAIDANT
WIDOTIRIUNFOEAI

Legenda: O João e o pé de feijão/ A mãe pediu pra comprar a comida/ Aí o homem segurou o pé de feijão/ Aí o menino viu/ Aí o menino subiu no pé de feijão/ Apareceu o gigante e a gigante/ A gigante segurou o menino/ E a gigante escondeu o menino/ Aí o gigante sentiu o cheiro do menino/ Aí pegou a galinha e a harpa/ Aí o menino escorregou no pé de feijão aí gigante foi atrás/ Aí o menino cortou a árvore

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Imagem 2- Reconto escrito por Tereza no pós-teste

UXAO PEIVA AM BOFALI AXEO, IDACUVAIA QUIJU
 IPTEXO CUPIDA AVI ANDIYIO CUIO AMBLI VXAMA
 ADC CI

Legenda: O João pé de feijão a mãe (dele) pediu pra ele comprar comida para a gente comer me dê a sua vaquinha que eu te dou pé de feijão subiu na árvore a mãe dele viu subiu a mãe dele foi chamar pra (ele) descer

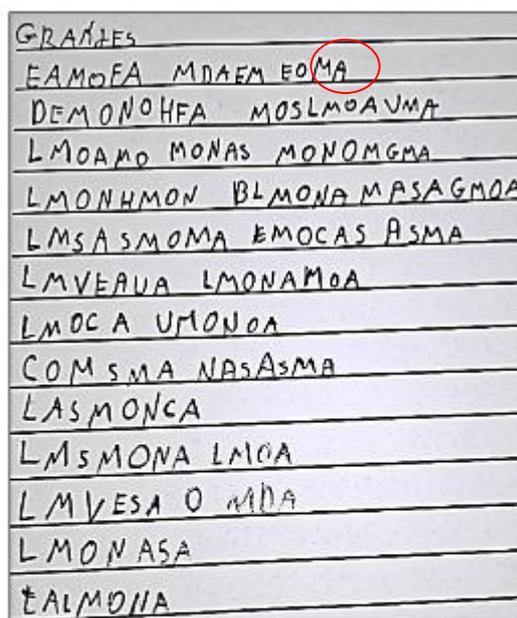
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na análise dos dois textos, evidencia-se que o texto escrito no pré-teste denota maior riqueza de detalhes se compararmos com o texto produto do pós-teste. No texto do pós-teste, inferimos que Tereza manteve uma maior preocupação com a escrita das palavras, sem atentar para a produção do texto enquanto unidade. Sabemos que o maior controle da grafia das palavras está diretamente relacionado com a necessidade da escrita ser compreendida e propriamente lida pelos seus leitores. Nesse sentido, enfatizamos também a estrutura textual, uma vez que no pré-teste algumas partes do texto exibem frases segmentadas sem um contínuo,

enquanto no pós-teste observamos uma intenção clara de escrever um texto com indicações de uma sequência linear.

Dando continuidade à análise dos dados do quadro 1, denotamos que Jéssica manteve o mesmo desempenho no reconto escrito, quando comparados o pré e o pós-teste. No entanto, o texto escrito no pós-teste apresenta diferenças qualitativas quanto à representação gráfica das palavras. As imagens 3 e 4 demonstram essa diferença qualitativa.

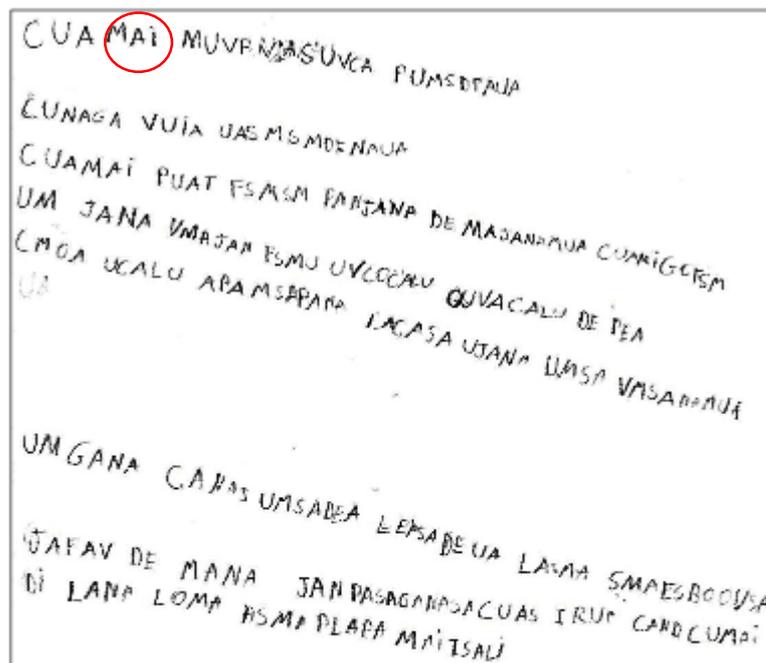
Imagem 3- Reconto escrito por Jéssica no pré-teste



Legenda: O João e o pé de feijão/ Era uma vez a mãe do João e ele/ Ela tava conversando com ele e mandou ele vender o boi/ Ele encontrou um homem no meio da estrada o homem deu feijão a ele/ Ele foi pra casa quando ele chegou lá a mãe dele jogou o feijão pela janela/ Ele ficou espantado por ter visto uma árvore subindo até o céu / Ele viu um castelo ele queria ver mais de perto/ Ele viu uma mulher gigante/ Depois o gigante chegou sentindo cheiro de criança/ Ela falou que era cheiro da comida/ Mandou sentar na mesa que ela ia servir/ Ele tava curiando o homem dormindo/ Ele fugiu/ E ele chegou em casa

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Imagem 3- Reconto escrito por Jéssica no pré-teste



Legenda: Sua mãe mandou você vender a sua vaca para uma semente de feijão/ Chegando na estrada viu um senhor a semente de feijão na mão/ Sua mãe pegou feijão jogou pela janela de manhã João acordou com muita fome sua mãe jogou o feijão/ Quando o João acordou foi até a janela ficou espantado quando viu o castelo queria ver castelo de perto/ Chegando no castelo apareceu a mulher do gigante ela escondeu o João no armário falou que o gigante não podia saber/ O gigante chegou disse que tava sentindo cheiro de criança ela falou é o cheiro da comida sente que eu vou servi-lo esperou a galinha botar ovos/ João ficou de trás da harpa João pegou a harpa e a galinha e saiu correndo ia escorregando chegou em casa sua mãe/ Disse se ele comprou ele não respondeu a harpa cantou para ele e para a mãe dele

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Comparando os textos das imagens 3 e 4, nota-se que durante a escrita do texto do pós-teste, Jéssica demonstrou maior qualidade na sua escrita quanto ao avanço conceitual. Um exemplo claro desse avanço pode ser dado a partir da escrita da palavra mãe circulada nas imagens 2 e 3, que para uma aluna do 5º ano já deveria fazer parte do seu repertório, no entanto, no pré-teste foi representada graficamente como ma, utilizando-se apenas duas letras, embora sejam letras pertinentes à escrita da palavra, enquanto que no pós-teste foi representada graficamente como mai, utilizando-se portanto três letras para compor a palavra tendo apenas a troca da letra e por i. Essa troca deve estar relacionada ao fato da aluna ainda não ter consolidado essa regularidade ortográfica.

O texto apresenta uma melhor linearidade, progressão textual e mais qualidade quanto à segmentação das palavras gráficas. Observamos ainda que embora a aluna omita alguns fatos ocorridos na história, existe um ganho qualitativo quanto ao quesito escrita.

Quanto aos resultados demonstrados no quadro 1, apontamos que o desempenho de Renata, indicam um melhor desempenho no texto do pós-teste, uma vez que esta reescreveu o texto considerando um maior número de ideias principais e personagens, assim como considerou mais ideias secundárias e conseguiu manter um melhor encadeamento entre as sequências textuais.

Diante dos dados expostos e analisados, consideramos que a análise comparativa entre pré e pós-teste do reconto escrito pelas estudantes com deficiência intelectual exprimem a ideia de que as sessões de intervenção realizadas entre a avaliação inicial e final se evidenciaram como um recurso propulsor para a qualidade da escrita das estudantes que participaram da pesquisa, pois mesmo as estudantes que diminuíram o desempenho no pós-teste apresentaram textos com mais qualidade textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados coletados e analisados, verificamos que a análise comparativa entre os textos produzidos no pré e pós-teste demonstraram que, das cinco participantes, apenas uma delas (Renata) ampliou o desempenho dos aspectos analisados. No entanto, Tereza e Jéssica, embora não tenham aumentado a pontuação do desempenho, demonstraram avanços qualitativos quanto à qualidade da escrita. Exemplo desse avanço qualitativo é o fato dos textos do pós-teste apresentarem um menor número de palavras hipossegmentadas, indicando assim, um maior conhecimento de palavra gráfica.

Enquanto isso, Jéssica manteve o mesmo desempenho no pré e pós-teste, mas seu texto do pós-teste também apresentou ganhos quanto à qualidade da escrita, conforme análise realizada.

As regressões observadas nas produções textuais estão relacionadas a três dos cinco aspectos avaliados: considerar as ideias principais e personagens durante a escrita; considerar as ideias secundárias; manter a organização temporal dos eventos e manter o encadeamento entre as sequências textuais.

Consideramos como hipótese para as regressões nas pontuações a desmotivação das participantes durante a aplicação do pós-teste por dois motivos principais: mudança na rotina escolar devido ao término do ano letivo e o fato das estudantes já terem tido um contato anterior com a história utilizada, não se configurando, portanto algo novo e atrativo.

De todo modo, os resultados indicam que apesar da dificuldade em mobilizar conhecimentos anteriores, característica próprias de pessoas com deficiência intelectual, de um

modo geral, as estudantes que participaram da pesquisa conseguiram realizar o reconto escrito mantendo os elementos do enredo e a macroestrutura do texto.

Observamos também que além da preocupação com a manutenção dos elementos da narrativa, durante o pós-teste as participantes apresentaram avanços relativos às atitudes de escritoras, uma vez que demonstraram maior preocupação também com a representação gráfica das palavras, exibindo assim, uma real intenção comunicativa, ou seja, para que seus textos fossem lidos o leitor deveria compreender a escrita.

Essa constatação nos leva à hipótese de que as intervenções que foram realizadas entre o pré-teste e o pós-teste contribuíram tanto para a evolução conceitual da escrita das participantes da pesquisa como para a melhoria no desempenho da produção textual. Reafirmando, portanto, que os alunos com DI quando incluídos em situações reais de produção textual, bem como sendo mediados adequadamente, podem sim evoluir quanto à construção textual, considerando tanto os aspectos normativos quanto linguísticos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Francisca Jamilya Oliveira de. **O desenvolvimento da escrita de sujeitos com deficiência intelectual por meio do software Scala Web**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2017.

BRILHANTE, Luíza Hermínia de Almeida Assis. **Processos metacognitivos implicados na produção escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental**. 2012. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de; POULIN, Jean-Robert. Aspectos funcionais do desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência mental e metodologia de pesquisa. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa**. São Paulo. Ed. Cortez. 2008. p. 245-263.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. **Como subir nas tranças que a bruxa cortou?** Produção textual de alunos com e sem deficiência intelectual. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, 295 f, 2006.

GOMES, Adriana Leite Limaverde; FIGUEIREDO, Rita Vieira. A produção de textos narrativos por alunos com síndrome de Down. In: FIGUEIREDO, Rita Vieira de; ROCHA, Silvia Roberta da Mota; GOMES, Adriana Lima Verde (Org.). **Práticas de leitura no contexto da escola das diferenças**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KATIMS, D. S. **Emergency literacy in preschool children with disabilities.** Learning Disability Quarterly, 2001.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** um guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2013. Disponível em:<www.pgcl.uenf/2013/download>. Acesso em: 20 abr.2015.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 1995.p.41-60.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino. In: VAL, Maria das Graças Costa; ROCHA, Glady (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto:** o sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, Neidyana Silva de. **Revisão e reescrita de textos produzidos por meio do sistema *scala web* por alunos com deficiência intelectual incluídos na sala de aula comum.** 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

PAOUR, Jean-Louis. **Un modèle cognitif et développemental du retard mental pour comprendre et intervenir.** Thèse de doctorat d'État, Université de Provence - Aix-Marseille I. 1991.

SILVA, Camila Barreto. **Aprendizagem cooperativa no contexto da sala de aula:** a análise da evolução psicogenética da língua escrita de alunos com deficiência intelectual. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2016.

VIEIRA, Cidclay Wewerton Veríssimo; SILVA, Camila Barreto; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. A mediação e o conflito cognitivo como elementos constitutivos da produção textual de alunos com deficiência intelectual. In: FIGUEIREDO, Rita Vieira de; ROCHA, Silvia Roberta da Mota; GOMES, Adriana Lima Verde (Org.). **Práticas de leitura no contexto da escola das diferenças.** Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 99-126.